



PORÍFEROS E CNIDÁRIOS: ESTUDO DE CAMPO NUMA PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA EM ÁREAS DE ARRECIFES NA APA DE JENIPABU, RN

Freire, Renato César de Melo - 1

Silva, Gleyson Morais da - 2; Santos, Wilton Beserra dos-3; Araújo - De Almeida, Elineí-4

1 - 3 Alunos do Curso de graduação em Ciências Biológicas, 4 - Professora de Zoologia do Depto de Botânica, Ecologia e Zoologia. 1 - 4 Centro de Biociências-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Av. Senador Salgado Filho, Lagoa Nova, 59.072 - 970, Natal/RN. renatomfreire000@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo destacam Migotto e Tiago (1999), a biodiversidade dos oceanos e áreas costeiras vem sendo drasticamente alterada, antes mesmo que levantamentos faunísticos preliminares tenham sido realizados. E, de maneira alguma, pode - se tratar da preservação da biodiversidade sem antes se passar pela preservação da diversidade espacial dos habitats (Machado, Drummond & Paglia, 2008).

Nos últimos anos a preocupação com a conservação da biodiversidade vem crescendo consideravelmente. Referindo - se à diversidade biológica, no Brasil são desenvolvidos alguns projetos, visto que este é considerado como o país que apresenta a maior diversidade de espécies da Terra (Lewinsohn & Prado, 2000, 2005).

É na perspectiva de conservação da diversidade biológica, que o tema Biodiversidade tornou - se uma disciplina do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Na Biodiversidade I são estudados os Invertebrados e Vegetais Criptogâmicos. Numa perspectiva de um maior conhecimento sobre os organismos marinhos excussões em campo são feitas e, novos sentidos são verificados para o estudo dos organismos de forma integrada, tomando - se como exemplo, tem - se um estudo bem interessante a investigação de poríferos e cnidários, como também a diversidade de algas que possam estar associadas a esses dois táxons nos arrecifes de arenito.

Os arrecifes de arenito ferruginoso são considerados muito vulneráveis, pois a retirada de recursos é superior a capacidade de produção. Em decorrência da heterogeneidade de habitat estes costões são locais de reprodução, crescimento e alimentação de espécies que o abrigam por tempo indefinido ou temporariamente (Pereira & Soares - Gomes, 2002; Matthews - Cascon & Lotufo, 2006).

Tendo em vista a importância do conhecimento científico sobre as diversas espécies de poríferas e cnidários relacionados com as algas e julgando alguns impactos ambientais que

esses táxons vêm sofrendo no decorrer do tempo é importante que se faça uma abordagem exclamativa para esse assunto no sentido de educar e alertar a comunidade para o impacto que esta ocorrendo nas relações entre algas e cnidários e dos poríferos.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram inventariar a diversidade de táxons poríferos e cnidários presentes nos arrecifes da Praia de Santa Rita, município de Extremoz, RN e relacionar uma descrição geral e caracterizar os locais onde onde são aplicadas aula sobre invertebrados marinhos. Também objetivou - se com este trabalho observar e descrever o estado geral dos arrecifes, na tentativa de contribuir para o Conselho gestor da Apa de Jenipabu para fins de planejamentos de ações educacionais nos arrecifes.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado por alunos do curso de Ciências Biológicas do turno da noturno como um exercício de iniciação à pesquisa envolvendo o estudo dos táxons Porifera e Cnidaria e suas interações com as algas, para aplicar os conceitos de interdisciplinaridade que se pretende no componente curricular denominado Biodiversidade I da turma do primeiro semestre do ano de 2009.

Tendo em vista um maior esclarecimento comportamental desses dois táxons, visitamos a Praia de Santa Rita, Extremoz, inserida na Área de Proteção Ambiental de Jenipabu (APAJ), a qual apresenta uma acentuada diversidade desses dois táxons, como também de algas e outras espécies de organismos.

Alguns fragmentos de poríferos e cnidários foram coletados para identificação em Laboratório. Foram consultados es-

pecialistas conhecedores da diversidade de organismos marinhos desses dois táxons.

Os Cnidários incluem as anêmonas - do - mar, os corais, as águas vivas e os hidróides, isto é, todos os animais previamente reunidos com as espécies portadoras de cílios em forma de pente (ctenóforos) nos Cnidaria são todos aquáticos (Moore, 2003).

RESULTADOS

Analisando a presença de exemplares dos táxons Porifera, Cnidaria e a proximidades com as algas, verificou - se grande presença desses vegetais, principalmente, as algas verdes, considerando que trata de uma área de entre marés. Táxons cujas colônias estão competindo por espaço e alimento também foram encontrados.

Seis diferentes morfoespécies de Porifera foram encontrados, destas, foram identificados os gêneros *Cinachyrella* sp. e *Tedania* sp. As quais foram mais comuns na pesquisa de campo na Praia de Santa Rita essa mesma observação também feita por Franklin Junior (2005) na zona costeira do Ceará.

Com relação aos exemplares de Cnidaria foram representados os gêneros *Palythoa* sp., *Zoanthus* sp. e a espécie *Siderastrea stellata*. Da mesma foram que são também encontradas nos parrachos de Maracajaú, porém com uma diversidade e abundância maior como visto por Soriano, (2008) Todos estes táxons pertencem ao grupo Zoantharia, correspondente ao mais abundante na área explorada. Segundo informou Ramos (2006) "(...) o Global Coral Reef Monitoring Network - GCRMN, uma rede de governos, organizações não - governamentais, institutos e indivíduos que monitoram a saúde destes ecossistemas, cerca de 27% dos recifes de coral do mundo estão definitivamente perdidos. Se as atividades predatórias continuarem no mesmo ritmo, sem nenhuma ação remediadora, o GCRMN calcula que a parcela de recifes perdidos atingirá o alarmante índice de 40% até 2010".

Quanto ao estado de preservação dessa diversidade da praia de Santa Rita, verificou - se que algumas rochas encontram - se viradas, indicando a existência de impactos antrópicos.

CONCLUSÃO

A observação em campo tornou mais consistente a aprendizagem sobre os táxons e várias pretensões para desenvolvimento de atividades de campo foram inspiradas. Dentre elas podem ser citadas: estudo sazonal da diversidade biológica ali presente, aplicação de ações educacionais voltadas á comunidade da APA. É útil para a comunidade a expressão desses dois táxons com a importância de esclarecer e mostrar os problemas ambientais que esses organismos sofrem atualmente, com o sentido de fortificar uma mentalidade educativa, quanto a sua preservação.

Agradecemos ao aluno Newton de Souza Pereira Filho, monitor da disciplina de Invertebrados que identificou os exemplares de Porífera e a Janaína Freitas Calado, mestranda

em Ciências Biológicas (Zoologia) (UFPB, que ajudou na identificação dos representantes do táxon Cnidaria mais especificamente do grupo Zoantharia coletados na Praia de Santa Rita.

REFERÊNCIAS

- Franklin Junior, W. Levantamento da Macrofauna Bentônica de Ambientes Consolidados (região entre - marés de praia rochosas), Relatório Técnico, 2005.
- Lewinsohn, T. M.; Prado, P. I. (Org.). Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2000.
- Lewinsohn, T. M.; Prado, P. I. Quantas espécies há no Brasil? Megadiversidade. 1(1): 36 - 42, 2005.
- Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P. (Eds.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília, DF: MMA, 2008.
- Matthews - Cascon, H.; Lotufo, T. M. C. Biota marinha da Costa Oeste do Ceará. Brasília: MMA, 2006.
- Melo, P. E. L. N., Moura, M. P.; Oliveira, R. K. M., Jerônimo, R. B., Araújo - De - Almeida, E. Pesquisa em campo, montagem de experimento e modelos tridimensionais para aprendizagem dos táxons Sipuncula, Echiura e Annelida. In: Anais do I Seminário sobre Biodiversidade do Depto. Botânica, Ecologia e Zoologia-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN: I SEBIO/DBEZ - UFRN, 2008.
- Migotto, A. E.; Tiago, C G. Síntese. In: Migotto, A. E.; Tiago, C G. (Orgs.). Biodiversidade do Estado de São Paulo: síntese do conhecimento ao final do Século XX. Vol 3. Invertebrados Marinhos. São Paulo: FAPESP. 1999, p. 301-310.
- Moore, J. Uma Introdução aos Invertebrados. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- Nóbrega *et al.*, Jogos didáticos e dinâmicas teatrais para o estudo dos táxons Gnathostomulida, Micrognathozoa e Rotífera. In: Anais do I Seminário sobre Biodiversidade do Depto. Botânica, Ecologia e Zoologia-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN: I SEBIO/DBEZ - UFRN, 2008.
- Pereira, R. C.; Soares - Gomes, A. (Org.). Biologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- Ramos, J. B. Recifes de Corais: Ilustres desconhecidos. Informativo do Instituto Ecológico Aqualung, 66: 3 - 5, 2006.
- Ruppert, E. E.; Fox, R. S.; Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional - evolutiva. São Paulo: Editora Roca, 2005.
- Soriano, E. M.; Silva, I. B.; Martins, E. O. V. Biodiversidade em risco. Ciência Hoje, 42 (247): 68 - 70, 2008.
- Souza *et al.*, 008. Jogo interativo como recurso didático no ensino de táxons invertebrados: Gnathostomulida, Micrognathozoa e Rotífera. In: Anais do I Seminário sobre Biodiversidade do Depto. Botânica, Ecologia e Zoologia-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN: I SEBIO/DBEZ - UFRN, 2008.